

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Imparcial

Class.: 286

Data: 25/08/91

Pg.: _____

Tensão retorna à reserva dos índios Guajajara

Leila Camargo

— ESPECIAL —

A situação na reserva dos índios Guajajara, no município de Barra do Corda voltou a ficar tensa. Os 3.290 índios distribuídos nas 31 aldeias estão se preparando para um conflito armado com os moradores do povoado São Pedro dos Cacetes, localizada na área da reserva. A história do massacre de Alto Alegre, ocorrida em 1891, em que indígenas e brancos foram mortos, pode se repetir.

Os índios acham que já deram tempo suficiente para que o Governo Federal tomasse uma decisão. O cacique Galvão Guajajara, da aldeia Cocalinha e Presidente da Associação Comunitária Guajajara, alertou que o prazo já está se esgotando e disse que os 'guerreiros' estão prontos para atacar. Eles pretendem ir a Brasília no início do mês de setembro em busca de uma solução definitiva, do contrário, afirmam, o conflito será inevitável.

Na última reunião para resolver o impasse, o Incra, Iterna e Ibama fizeram a seguinte proposta à Funai: dar um prazo de dez anos para que o povoado seja desativado. O Superintendente Regional da Funai, Salomão Santos, esteve semana passada na reserva e afirmou que essa proposta não pode ser levada em consideração, já que o conflito é latente e mesmo que a área de São Pedro dos Cacetes fosse delimitada, isso não impediria o crescimento do povoado, que continuaria tomando novos espaços da reserva.

Salomão Santos explicou também que mesmo com o veto do Supremo Tribunal Federal, impedindo a transformação do povoado em município, pouco a pouco a infra-estrutura vai sendo levada para dentro de São Pedro dos Cacetes, sendo que nos dois últimos meses foi instalada energia elétrica na área.

ARMADO

Os índios Guajajara afirmam que estão bem armados. Eles possuem bordunas, espingardas, facões, arcos e flechas. Apesar de viverem sob regime anárquico, eles estão bem organizados quando o assunto é a defesa territorial. Eles se autodenominam 'tantehara' (gente), se consideram bravos desde a chegada dos primeiros colonizadores, que mesmo estando em superioridade bélica e econômica, lutaram para permanecer no território, sendo preciso muito sangue derramado pela Nação.

Só em 1923 é que o então governador

da República do Maranhão, Godofredo Viana, garantiu pela Lei Estadual 1.079, uma área de 164.557,49 hectares mas essa garantia permaneceu apenas no papel, pois 32.689,31 hectares dessa área foram doados por interesses políticos regionais e de época, para serem utilizados na implantação de parte dos projetos de colonização do INCRA.

De acordo com levantamentos históricos, os Guajajaras tiveram que lutar contra o domínio branco sobre o seu povo. Em 13 de março de 1921, atacaram o convento dos Missionários em Alto Alegre para libertar suas crianças que eram mantidas em regime de internato e denunciavam maus tratos. Nesse ataque, morreram vários índios, 13 padres e algumas freiras. Os guajajaras mortos tiveram pouco significado para a sociedade branca da época. Até hoje os religiosos são cultuados pela população de Barra do Corda, através de uma pintura na parede da matriz da cidade.

Represálias

O ataque de Alto Alegre passou a ser motivo de represálias por parte da população de Barra do Corda. Começou então a perseguição aos índios, uma espécie de 'guerra santa'. Em vingança, vários índios foram assassinados e esquarterados friamente pelo que fizeram aos padres e freiras. Até hoje, segundo registros policiais, esses crimes continuam acontecendo sem que haja apuração e punição aos responsáveis, afirma Porfírio Carvalho, Consultor indigenista e autor de dois livros sobre os Guajajara e sua luta.

Na década de 70, a situação do conflito era tão violenta, que foi solicitado ao Presidente da República que fosse pelo menos aplicada a Lei de proteção aos Animais. O assassinato de velhos, mulheres e crianças índias acontecia sem a menor cerimônia.

Hoje os índios vão a Barra do Corda apenas para tratamento de saúde e fazer compras. Eles são hostilizados pela população que desconhece que em 1835 a sede do município era uma aldeia Guajajara. Foi com a chegada do Diretor de Índios, Raimundo Mello Uchoa, com a missão de pacificar os guajajara e fundar um povoado, que pouco a pouco os habitantes nativos foram expulsos do seu território para dar espaço aos índios vindos dos Estados do Ceará e Piauí.